Lição 9: Os Atos da Magnanimidade

> *Portanto, é sobretudo a respeito das honras e das desonras que o magnânimo se ocupa. [750]*
>
> *E das honras grandes e sérias ele se deleitará moderadamente, como quem obtém o que lhe é próprio, ou mesmo coisas menores; pois à virtude perfeita não se poderá prestar honra digna dela. Mas ainda assim as aceitará, uma vez que os homens não têm coisas maiores para lhe conceder. [751]*
>
> *Aquele, porém, que provém de coisas fortuitas e por motivos insignificantes, ele o menospreza inteiramente, pois não é digno de tais coisas. [752]*
>
> *E do mesmo modo também a desonra; pois esta não recairá justamente sobre ele. Portanto, é sobretudo, como se disse, a respeito das honras que o magnânimo se ocupa. [753]*
>
> *Mas ainda também a respeito das riquezas, do poder e de toda boa e má fortuna ele se comportará moderadamente, seja como for que estas ocorram; e nem, sendo bem-afortunado, se alegrará em demasia, nem, sendo desafortunado, se entristecerá em demasia. Pois nem mesmo a respeito da honra se comporta como se ela fosse a coisa máxima; pois o poder e as riquezas são desejáveis por causa da honra: os que os possuem querem, pois, ser honrados por meio deles. Ora, àquele para quem também a honra é coisa pequena, também as outras coisas o são. Por isso parecem ser desdenhosos. [754]*
>
> *Parece, porém, que também os bens da fortuna contribuem para a magnanimidade. Pois os nobres são considerados dignos de honra, e os poderosos ou os ricos. Pois estão em superexcelência, e tudo o que superexcede em bem é mais honrável. Por isso também tais coisas tornam os homens mais magnânimos, pois são honrados por alguns. Mas, segundo a verdade, só o bom deve ser honrado. Aquele, porém, em quem existem ambos, torna-se mais digno de honra. [756]*
>
> *Os que, porém, têm tais bens sem a virtude, nem se consideram justamente dignos de grandes coisas, nem são retamente chamados magnânimos; pois estas coisas não existem sem a virtude perfeita. E, tendo tais bens, tornam-se*

> *desdenhosos e injuriadores e maus; pois sem a virtude não é fácil suportar moderadamente as boas fortunas. Não podendo suportá-las e julgando superar os outros, desprezam a estes, ao passo que eles mesmos fazem o que quer que lhes venha à mão. Pois imitam o magnânimo sem lhe serem semelhantes; e isto fazem naquilo em que podem: as coisas que são segundo a virtude não as fazem, mas desprezam os outros. O magnânimo, porém, despreza justamente, pois julga segundo a verdade; muitos, porém, o fazem ao acaso. [757]*

750. ***Portanto, é sobretudo a respeito das honras*** etc. Depois de o Filósofo ter investigado a matéria da magnanimidade e dos vícios opostos, aqui trata dos atos e das propriedades deles.

E primeiro trata da magnanimidade;

segundo dos vícios opostos, em: ***o pusilânime, porém, deficiente*** etc.

A respeito do primeiro faz duas coisas:

primeiro mostra como o magnânimo opera a respeito de sua matéria própria;

segundo determina as propriedades do magnânimo, em: ***não é, porém, microkindinos*** etc.

A respeito do primeiro faz duas coisas:

primeiro mostra como ele se comporta a respeito das honras, que são a matéria própria da magnanimidade;

segundo como ele se comporta a respeito das outras coisas, em: ***mas ainda também a respeito das riquezas*** etc.

A respeito do primeiro faz duas coisas.

Primeiro retoma o que foi dito acima sobre a matéria da magnanimidade. E diz que, pelo que foi dito acima, é patente que se diz que alguém é magnânimo sobretudo e principalmente pelo fato de se comportar bem a respeito das honras e do seu oposto, isto é, das desonras. A mesma virtude diz respeito aos opostos, assim como a fortaleza diz respeito aos temores e às audácias.

751. Em segundo lugar, em: ***e das honras grandes e sérias*** etc., mostra como ele se comporta a respeito desta matéria.

E primeiro mostra como ele se comporta a respeito das grandes honras, dizendo que, se ao magnânimo forem prestadas honras grandes e boas e por bons atos, ele se deleita moderadamente nelas. Pois acontece que alguém se deleite imoderadamente com certas coisas alcançadas, pelo fato de que estas lhe sobrevêm inesperadamente e ele as admira como se fossem algo máximo, existente acima de si mesmo. Mas, quando o magnânimo alcança as maiores honras, considera-as como certos bens que lhe convêm propriamente e ainda menores do que lhe são devidos; pois considera que nenhuma honra prestada exteriormente pelos homens é prêmio

condigno da virtude, porque o bem da razão, pelo qual a virtude é louvada, excede todos os bens exteriores. Nem por isso, contudo, se indigna por lhe serem prestadas coisas menores do que lhe são devidas, mas as recebe com equanimidade, considerando que os homens não têm coisas maiores para lhe retribuir.

752. Em segundo lugar, em: ***aquele, porém, que provém de coisas fortuitas*** etc., mostra como ele se comporta a respeito das pequenas honras. E diz que, se lhe forem prestadas honras por coisas fortuitas, isto é, se for honrado por quaisquer outras coisas além da virtude, por exemplo, se for honrado por causa das riquezas ou por algo desse gênero, ou se for honrado com algumas pequenas honras, ele desprezará tais honras, porque se reputa não ser digno de tais honras. Pois não basta ao virtuoso ser honrado como um rico.

753. Em terceiro lugar, em: ***e do mesmo modo, porém*** etc., mostra como ele se comporta a respeito das desonras. E diz que também nisto ele se comporta moderadamente; pois, assim como não se exalta com as grandes honras, assim seu ânimo não se abate com as afrontas, porque considera que estas lhe são infligidas injustamente. Assim, pois, é manifesto que o magnânimo é sobretudo louvado a respeito das honras.

754. Em seguida, quando diz: ***mas ainda também a respeito das riquezas*** etc., mostra como a magnanimidade se comporta a respeito de certas matérias secundárias, por exemplo, a respeito das riquezas e de outras coisas desse gênero.

E a respeito disto faz duas coisas:

primeiro mostra como o magnânimo opera a respeito de tais coisas;

segundo mostra como tais coisas contribuem para a magnanimidade, em: ***parece, porém, que também os bens da fortuna*** etc.

Diz, pois, primeiro que, embora o magnânimo se ocupe principalmente das honras, ocupa-se todavia secundariamente das riquezas, do poder e de tudo o que pertence à boa fortuna, enquanto, isto é, alguém é honrado por causa de tais coisas; e tanto a respeito destas quanto a respeito dos infortúnios o magnânimo se comportará moderadamente, seja como for que lhe aconteça, de modo que nem, se for bem-afortunado, se alegrará em excesso, nem tampouco, se padecer infortúnios, se entristecerá em excesso.

755. E isto prova pelo que foi dito acima, a saber, que ele se comporta moderadamente também a respeito da honra, que é, contudo, algo máximo entre todos os bens exteriores; o que é patente pelo fato de que tanto o poder quanto as riquezas são desejados por causa da honra, isto é, enquanto os homens que possuem tais coisas querem ser honrados por meio delas. Se, portanto, o magnânimo estima em pouco a própria honra, de modo a não se alegrar por ela em excesso, muito mais reputará pequenas também as outras coisas, de modo a não se alegrar por elas em excesso. E daí vem que por alguns é julgado ser desdenhoso, pelo fato de que despreza os bens exteriores e aprecia somente os bens interiores da virtude.

756. Em seguida, quando diz: ***parecem também os bens da fortuna*** etc., mostra como os bens exteriores da fortuna contribuem para a magnanimidade.

E primeiro mostra que contribuem para a magnanimidade, aumentando-a, quando estão acompanhados da virtude;

em segundo lugar mostra que sem a virtude não podem tornar alguém magnânimo, ali: ***os que porém sem virtude*** etc.

Diz, pois, primeiramente que todos os bens exteriores da fortuna parecem contribuir em algo para a magnanimidade, na medida em que, por causa deles, alguns são reputados dignos de honra, por exemplo os nobres e os poderosos ou os ricos. Todos esses bens, com efeito, consistem em uma certa superexcelência, enquanto os nobres excedem os plebeus, e assim por diante; ora, tudo aquilo que superexcede no bem é mais honrável, pois a honra é uma certa reverência que se deve ao bem superexcelente. E porque o magnânimo é digno de honra, disso resulta que tais bens tornam os homens mais magnânimos, na medida em que são honrados por alguns homens vulgares, que só conhecem esses bens. Mas, segundo a verdade da coisa, somente o bom, isto é, o virtuoso, deve ser honrado, porque a honra é o prêmio próprio da virtude. Se, porém, alguém tiver ambos ao mesmo tempo, isto é, a virtude e os bens da fortuna, tornar-se-á mais digno de honra, na medida em que é honrável de ambos os modos, tanto segundo a verdade quanto segundo a opinião. Também os próprios bens da fortuna servem instrumentalmente às operações das virtudes.

757. Em seguida, quando diz: ***os que porém sem virtude*** etc., mostra que os bens da fortuna, sem a virtude, não podem tornar alguém magnânimo. E diz que aqueles que possuem tais bens sem a virtude não podem justamente reputar-se dignos de grandes honras, e por isso tampouco são retamente chamados magnânimos, porque o fato de alguém ser digno de grandes honras e ser magnânimo não pode ocorrer sem a virtude perfeita, como se disse acima. Mas tais homens, que carecem de virtude, por causa da excelência das coisas exteriores desprezam os outros e os injuriam e incidem em males semelhantes, pelo fato de não ser fácil que alguém suporte moderadamente os bens da fortuna sem a virtude; pois é uma grande obra da virtude que alguém se comporte moderadamente nos bens da fortuna. Por isso, como aqueles que carecem de virtude não podem suportar bem as fortunas, enquanto julgam que excedem absolutamente os outros que excedem nas riquezas, os desprezam. E porque não reputam que haja alguma excelência segundo a operação da virtude, por isso mesmos não se preocupam em fazer algo de bom, mas fazem tudo o que lhes vem ao coração. Querem, com efeito, imitar o magnânimo, embora não sejam semelhantes a ele;

758. imitam-no, porém, naquilo em que podem, não certamente em operar segundo a virtude, o que faz sobretudo o magnânimo, mas em desprezar os outros, não, contudo, do mesmo modo que o magnânimo. Pois o magnânimo despreza justamente, isto é, os maus, e verdadeiramente glorifica, isto é, os bons; mas muitos, isto é, os que carecem de virtude, desprezam e glorificam indiferentemente, de qualquer modo que ocorra, isto é, desprezando às vezes os bons e glorificando os maus.

Revision #2
Created 11 October 2026 19:05:39 by Admin
Updated 17 October 2026 00:12:39 by Admin